



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



DELORME ALAIDE CAMILO

**O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
ARQUIVOLOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS
BRASILEIRAS**

Florianópolis, 2014

DELORME ALAIDE CAMILO

**O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
ARQUIVOLOGIA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Me. Graziela Martins de Medeiros.

Florianópolis, 2014

Ficha catalográfica elaborada pela acadêmica Delorme Alaíde Camilo do curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

C183 e Camilo, Delorme Alaíde, 1970 -

O estágio obrigatório nos cursos de graduação em arquivologia de universidades federais e estaduais brasileiras / Delorme Alaíde Camilo. – Florianópolis, 2014.
37 f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Graziela Martins de Medeiros
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação.

1. Biblioteconomia. 2. Estágio. 3. Arquivologia. I. Medeiros, Graziela Martins de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Biblioteconomia. III. Título.

CDU 930.25:371.133

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons – Atribuição de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

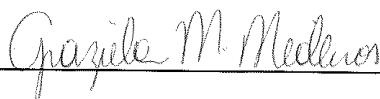
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmica: Delorme Alaide Camilo

Título: O estágio obrigatório nos cursos de graduação em arquivologia de universidades federais e estaduais brasileiras

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovada com nota 4,5.

Florianópolis, 04 de dezembro de 2014.



Graziela Martins de Medeiros, Me. UFSC
Professor Orientador



Gleisy Regina Bóries Fachin, Me. Dra. UFSC
Membro da Banca Examinadora



Ana Cláudia Perpétuo da Silva, Me. UFSC
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me permitir cursar esta faculdade.

À minha orientadora professora Graziela Martins de Medeiros por todo carinho, paciência e dedicação, pois sem seu apoio nada teria feito.

À Universidade Federal de Santa Catarina pelo ensino público e de qualidade e seus professores.

Às minhas filhas e genros Cristina C. Fabregas e Daniel Campos, Priscila Camilo e Felipe Cardoso, Ana Paula Camilo, pelo incentivo, paciência, apoio nas horas difíceis.

Ao meu irmão Maurilio Manoel Camilo e família, que na ausência de nossos pais, ele os substituiu, com muito amor, carinho e incentivo.

Aos colegas que ajudaram a passar por fases, Elizete Herzer Moreira, Eleison y Castro, Bruna Hailer, João Paulo Tomas, Juliana Martins da Silva, Rosane Lima.

Aos novos amigos: Josseli Martins, Juliana Ely, Gisele S. C. dos Santos e família, que foram companheiros, parceiros, que nos momentos difíceis deram apoio, incentivos e carinho.

Às bibliotecárias, Karyn Munyk Lehmkuhl e Luciana Bergamo Marques, que me receberam com carinho.

A todos os amigos, colegas e familiares, muito obrigada!

Dedico este trabalho aos meus pais Aláide Martinha da Silva (in memoriam) e Manoel Francisco Camilo (in memoriam) que sempre me deram muito amor e incentivo para nunca deixar de acreditar que os sonhos são possíveis.

CAMILO, Delorme Alaide. **O estágio obrigatório nos cursos de graduação em arquivologia de universidades federais e estaduais brasileiras**. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RESUMO

Investiga a estruturação do estágio obrigatório realizado nos Cursos de Graduação em Arquivologia das universidades federais e estaduais brasileiras. A pesquisa verifica as informações disponíveis em documentos como: programa pedagógico curricular, política de estágio (resoluções), regulamento de estágio obrigatório apresentados pelas universidades. Nos programas e ementas das disciplinas verifica: carga horária das disciplinas; fase de realização do estágio; área de atuação exigida para realização do estágio e os pré-requisitos (tipo de arquivo). A pesquisa classifica-se como documental e exploratória. Os dados foram obtidos a partir do site das universidades. Conclui que as universidades analisadas possuem características semelhantes frente aos critérios de estágio obrigatório analisados.

Palavras-chave: Arquivologia. Estágio Obrigatório. Universidade.

CAMILO, Delorme Alaide. **The compulsory internship in undergraduate courses in archival in federal and state universities Brazilian**. 37 f. Completion of course work (Undergraduate Library science) – Center Educational Sciences. In Federal University of Santa Catarina, Florianopolis, 2014.

ABSTRACT .

Investigates the structure of compulsory internship in the archivology undergraduate courses in the Brazilian federal and state universities. The research verifies in documents such as the pedagogical project, curriculum, internship policy (resolutions), Regulation and mandatory internship presented in the universities. In the programs and set menus of the disciplines checks the workload of the disciplines; implementation phase of the internship in the area of operations required and the prerequisites (age or type of file). The research is classified as exploratory and qualitative. Data were obtained from the website of universities, it conclude that universities have similar characteristics in the stage of analysis.

Key-words: Archivology. Compulsory Phase. Universitie.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Período de integralização de curso.....	24
Gráfico 2 – Documentos normativos.....	25
Gráfico 3 – Disciplinas de estágio obrigatório.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos de Arquivologia no Brasil.....	15
Quadro 2 – Instituições e cursos analisados.....	22
Quadro 3 – Disciplinas de estágio obrigatório.....	25
Quadro 4 – Carga horária	27
Quadro 5 – Fase e área das disciplinas das universidades com mais de uma disciplina de estágio.....	28
Quadro 6 – Supervisores e orientadores de disciplinas de estágio.....	30
Quadro 7 – Campos de estágio.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O ENSINO SUPERIOR NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL....	13
2.2 OS ESTÁGIOS NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.....	16
2.3 LEI FEDERAL DE ESTÁGIOS.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	20
3.1 AMOSTRA.....	20
3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	21
4 RESULTADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A informação se tornou uma poderosa força de transformação da sociedade, pois está presente no cotidiano de todos, em suas relações sociais, econômicas e culturais, influenciando em caráter decisivo o alcance de metas e objetivos. Para que a informação contribua com a formação da consciência crítica do indivíduo, chegando ao sucesso profissional e intelectual, é preciso usar sabiamente o conhecimento adquirido com as informações. Neste contexto, inserem-se os Arquivos ou Unidades de Informação Arquivística, os quais necessitam de profissionais capacitados, que são responsáveis pela organização, tratamento, recuperação e acesso à informação (BELLOTTO, 2004).

Desta forma, tem-se como perspectiva que nos cursos de graduação em Arquivologia o estágio obrigatório seja tido como essencial na formação do estudante. Segundo Oliveira (2007, p.15):

entendemos o estágio como amplo campo de conhecimento e espaço de construção cujo cerne é a pesquisa, ou seja, um *locus* de perfil epistemológico, anulando, assim, a tradicional ideia de estágio como atividade prática instrumental.

Na visão de Buriolla (1995, p.17) para o aluno “o estágio [...] propicia um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional.”

Nas graduações faz-se necessário um estágio que permita ao aluno a vivência em um ambiente que o possa preparar efetivamente para os desafios da sociedade. O estágio supervisionado possibilita que o estudante tenha experiência e vivência de uma situação concreta em um local de vivência prática. Ao ser supervisionado por um profissional, o estudante fará uma revisão constante desta vivência, com questionamentos, habilidades e com uma visão geral de mundo (BURIOLLA, 1995). Essa experiência poderá levá-lo a uma análise crítica e criativa da área profissional, num contexto sócio histórico e cultural mais abrangente. Buriolla (1995 p.13) acrescenta que “o estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto [...] é o

locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida”.

Nos cursos de graduação em Arquivologia, o estágio obrigatório torna-se imprescindível como requisito para formação e avaliação do conhecimento do graduando. Despertou-se, desse modo, o interesse em verificar como os cursos de graduação em Arquivologia brasileiros estruturam o estágio obrigatório, considerando-se que o estágio é parte fundamental da graduação devendo, portanto, estar regulamentado nos cursos.

A justificativa para a presente pesquisa se faz pelo contexto entre a biblioteconomia, curso da área da pesquisadora e o interesse pela área de Arquivologia, tendo em vista sua atuação em arquivos, sendo este um curso em expansão no Brasil. Assim despertou-se o interesse em verificar como esta área de estudos estrutura os seus estágios obrigatórios.

Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa foi investigar a estruturação dos estágios obrigatórios dos Cursos de Graduação em Arquivologia das universidades federais e estaduais brasileiras. Desse modo, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar a existência dos documentos normativos de estágio nas instituições; b) verificar as informações disponíveis nos documentos normativos para regulamentar o estágio obrigatório; c) verificar a organização dos programas e ementas das disciplinas de estágio obrigatório.

O tema abordado no presente estudo visou contribuir para uma reflexão sobre a realização dos estágios nos cursos de graduação em Arquivologia e sua estruturação, uma vez que alguns cursos estão sendo implementados e outros se consolidando. Pretendeu-se obter resultados que sejam relevantes para arquivistas, docentes e também outros graduandos.

No decorrer do estudo apresenta-se o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, os resultados, as considerações finais e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico baseia-se no conteúdo apresentado por autores da área estudada. Primeiro abordou-se o ensino superior nos cursos de Arquivologia no Brasil. Em seguida, abordou-se o estágio obrigatório no contexto das universidades federais e estaduais brasileiras e, por último, a Lei Federal de Estágios.

2.1 O ENSINO SUPERIOR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

O ensino superior do Curso de Arquivologia no Brasil ocorre com a evolução das práticas e do saber arquivístico, que remontam à criação do Arquivo Nacional, em 1838, denominado naquela época de Arquivo Público do Império, conforme consta na constituição de 1824 (TANUS; ARAÚJO, 2013).

Devido ao montante de artigos e objetos que acompanharam a chegada da família real portuguesa no Rio de Janeiro, houve a necessidade de organizar esses acervos em espaços de domínio público e de controle nacional, como arquivos, bibliotecas e museus, que seriam responsáveis pela organização, armazenamento e preservação dos acervos e documentos oficiais. (TANUS; ARAÚJO, 2013). Com a crescente demanda de atividades causada pelo crescente envolvimento de obras e documentos de várias esferas e em formas diversificadas, ampliando a necessidade desses acervos em serem pontos de referência para a guarda e conservação dos mesmos. Nesse contexto fez-se necessária a formação de profissionais habilitados para o trabalho de organizar esses espaços, que tinham sob sua guarda a recente história brasileira (TANUS; ARAÚJO, 2013).

Com a constituição do Arquivo Nacional como marco principal para a Arquivologia, tem-se a necessidade de formalizar a formação deste profissional, que busca manter esses acervos disponíveis para conhecimento de todos. Esse fato se estabelece apenas na segunda parte do século XX, como sendo fundamental para a formação do profissional arquivista, um estudo que lhe

possibilitasse ter conhecimento e domínio da informação arquivística (JARDIM, 1999).

Ao longo dos anos da década de 1970, salientou-se uma preocupação com os arquivos e com a formação dos arquivistas. Tal necessidade conduz a uma emergência de padrão na configuração científica da Arquivologia e dos seus formadores no Brasil (BRITTO, 1999).

O desenvolvimento do ensino universitário de Arquivologia no Brasil teve sua evolução ampliada a partir da década de 1970 quando, em 1972 o Conselho Federal de Educação (CFE) criou o Decreto nº 212, de 7 de março de 1972, delegando às universidades brasileiras autonomia para organizar os programas de graduação em arquivologia (BRITTO, 1999).

Segundo Jardim (1999 p. 39-40):

Em 1972, o Conselho Federal de Educação já havia autorizado a criação de curso de Arquivologia em nível superior. O currículo mínimo do curso de graduação em Arquivologia é aprovado em 1974, compreendendo as seguintes matérias: Introdução ao estudo da história; Noções de Contabilidade; Noções de Estatística; Arquivo I – IV; Documentação; Introdução a Administração; História Administrativa, Econômica e Social do Brasil; Paleografia e Diplomática; Introdução à Comunicação; Notariado e uma língua estrangeira moderna.

Jardim (1999) salienta que o primeiro curso de Arquivologia foi o Curso Permanente de Arquivos (CPA) do Arquivo Nacional de 1960. Em 1973 o Curso, passa a ser reconhecido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ), e funcionava a época com mandato universitário. Entretanto, o Curso continuou sendo ministrado no Arquivo Nacional, sendo transferido em 1977 para um espaço universitário, a antiga Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A regulamentação do profissional Arquivista se concretiza em 4 de julho de 1978, marco de reconhecimento da qualidade profissional.

A partir da criação deste curso, outros se instalaram em outras universidades públicas. Desta forma, apresenta-se a relação das instituições estaduais e federais com o curso de graduação em Arquivologia, por ordem de criação, conforme quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Cursos de Arquivologia no Brasil

Ano de Criação	Universidade	Estado	Departamento	Faculdade/ Instituto/Centro	Links
1976	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO)	RJ	_____	Centro de Ciências Humanas e Sociais de Arquivologia	http://www.unirio.br/arquivologia
1976	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Documentação	Centro de Ciências Sociais e Humanas	http://w3.ufsm.br/arquivologia/
1978	Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	_____	Instituto de Arte e Comunicação Social	http://www.uff.br/iacs/site/grsd_arquivologia
1990	Universidade Estadual de Brasília (UnB)	DF	Departamento de Biblioteconomia	Departamento de Ciência da informação e Documentação	http://www.unb.br/aluno_de_grduacao/cursos/arquivologia
1997	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR	Ciência da Informação	Centro de Educação e Comunicação.	http://www.uel.br/ceca/cin/
1997	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	_____	Instituto de Ciência da Informação	http://www.ufba.br/cursos/arquivologia
1999	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Ciência da Informação	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	http://www.ufrgs.br/fabico
1999	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	Arquivologia	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	www.prograd.ufes.br www.ccje.ufes.br
2003	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	SP	Ciência da Informação	Faculdade de Filosofia e Ciências	http://www.marilia.unesp.br/ http://www.graduacao/cursos/arquivologia
2006	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	PB	_____	Centro de Ciências Biológicas e Sociais e Aplicadas	http://www.uepb.edu.br/centro-de-ciencias-biologicas-e-sociais-aplicadas-ccbsa/- ou http://www.uepb.edu.br
2007	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	Ciência da Informação	Centro de Ciências Sociais Aplicadas	http://dci.ccsa.ufpb.br
2008	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	_____	Instituto de Ciências Humanas e da Informação	http://www.arquivologia.furg.br
2008	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	_____	Escola de Ciência da Informação	http://www.eci.ufmg.br/
2008	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	AM	Biblioteconomia	Instituto de Ciências Humanas e Letras	http://proeg.ufam.edu.br/cursos-oferecidos/campus-manaus http://portal.ufam.edu.br/

2009	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Ciência da Informação	Centro de Ciências da Educação	http://arquivologia.ufsc.br/
2012	Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	Faculdade de Biblioteconomia	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas	http://portal.ufpa.br/

Fonte: Baseado em e-Mec (2014) e CONARQ (2014).

Segundo o site do e-Mec alguns cursos de Arquivologia ao longo dos anos se extinguiram ou estão em fase de análise pelo MEC, e estes cursos de Arquivologia não farão parte da pesquisa, que são: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Conforme as informações do Quadro 1 a cima, observa - se que a primeira universidade a implantar o curso de Arquivologia foi a UNIRIO, em 1976. O mais recente a ser criado é o curso da UFPA de 2012. Com isso, pode-se verificar que em quarenta e dois anos foram criados dezesseis cursos de Arquivologia no Brasil. Observa-se, ainda, que as universidades federais foram as que mais ofereceram esta graduação, com um total de doze universidades federais e quatro estaduais. Com base nesses dados pode-se inferir que a graduação de Arquivologia se propagou após o ano 2000.

2.2 ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Ao longo das décadas, as universidades se aperfeiçoaram em relação às necessidades dos alunos e da sociedade, passando a investir nos estágios para o melhor desenvolvimento do estudante, dando-lhes mais possibilidades de vivenciar a teoria da sala de aula (BELLOTTO, 1992). O estágio em si está dividido em obrigatório e não obrigatório.

No estágio não obrigatório o aluno tem múltiplas possibilidades de atuação, inclusive em áreas na qual não está estudando, pois nesta modalidade não é obrigatória a presença de supervisor da área. O estágio não obrigatório é remunerado, e também tem regras quanto ao tempo de permanência do estagiário

no local de estágio que, segundo a Lei 11.788 de 25/07/2008 (conhecida como Lei de Estágio), o tempo de duração não pode ser superior a dois anos, salvo exceção de portadores de deficiência (BRASIL, 2008).

O estágio obrigatório é importante para a formação do estudante, pois é necessária a participação de um profissional supervisor da área a qual o estagiário pertence. O estágio obrigatório capacita o aluno e pode ser fundamental para que ele se destaque, e possa tornar-se um profissional contratado ao final do seu curso. Desse modo, o estágio obrigatório pode ser uma excelente oportunidade de no futuro ser um emprego (BURIOLLA, 1995; SOUZA, 1999).

No contexto da Arquivologia, as exigências da prática contemporânea constituem uma importante fonte de desenvolvimento da teoria adquirida em sala de aula. Para Jardim (1999, p.36 a), "as práticas profissionais e a formação do arquivista, tendem a ser norteadas pela marca da interdisciplinaridade que caracteriza hoje a Arquivologia como campo do conhecimento".

Contextualizando, Souza (1999 p.169) afirma que "o ensino Arquivístico não pode assim como todos ao outros, privilegiarem nenhum desses dois aspectos (teoria e prática), mas, pelo contrário, deve encontrar o instante de sua vinculação". Souza (1999, p.168) declara que "a prática é fundamento da teoria ou seu pressuposto. Ela evidencia, em seu sentido mais amplo, o caráter de alicerce da teoria na medida em que esta se encontra vinculada as necessidades práticas do homem".

Em corroboração, Bellotto (1992) enfatiza que na maior parte das profissões a teoria não pode prescindir a prática. Na Arquivologia é absolutamente vital a presença do exercício efetivo. Para a autora "a teoria sem prática é de pouca utilidade, se o mesmo não proporcionar aos alunos o mínimo de 40% das horas aulas do curso" (BELLOTTO, 1992, p.15). Na teoria Arquivística, a formação deve ter um compromisso com o desenvolvimento do conhecimento e deve se atrelar aos seguintes aspectos: agir, pensar, refletir, inovar e recriar (SOUZA, 1999).

De acordo com Ancona Lopez (2012, p. 183):

os programas de estágio profissional que contratam estudantes de Arquivologia ajudam a atender às demandas da sociedade por esse tipo de mão de obra, porém nem sempre são satisfatórios quanto à qualidade do serviço prestado e quanto à contribuição para a formação do aluno.

Assim, como a disseminação das novas tecnologias, enquanto novos suportes documentais e novas possibilidades de acesso à informação estão exigindo e exigirão novos pressupostos teóricos para profissionais atualizados e comprometidos com o saber arquivístico (BELLOTTO, 2004).

Na afirmação expressiva de Ancona Lopez (2012, p.183):

os objetivos da graduação estão voltados para a educação básica, no sentido de preparação para o mercado de trabalho, com a intenção de dar início a uma carreira profissional. A especialização é direcionada para o aperfeiçoamento da formação preliminar, visando fortalecer a carreira.

Com base nesta perspectiva, pode-se aferir que o estágio obrigatório deve compor qualquer Curso de Graduação, pois o mesmo serve para preparar e destacar as qualidades dos discentes perante a sociedade.

2.3 LEI FEDERAL DE ESTÁGIOS

Para a compreensão da importância do estágio para os alunos de todos os cursos de graduação, o Congresso Nacional aprovou a Lei de Estágios (Lei nº 11.788) de 25 de setembro de 2008, que, em seu Art. 1º, afirma:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, cap. I).

A Lei que regulamenta os estágios determina dois tipos: Obrigatório ou Não Obrigatório, conforme estipulado no currículo do curso. Fica claro que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008, Art. 1º, § 2º). De acordo com a Lei, o estágio obrigatório deve ser previsto no projeto do curso e mediante carga horária

definida, como requisito para aprovação e obtenção de diploma.

A referida Lei (BRASIL, 2008) estabelece que a supervisão no local de estágio seja de responsabilidade da concedente, em fornecer um profissional formado da área do estagiário. Cabe a instituição de ensino fornecer um professor para ser orientador, sendo este da área do aluno, para acompanhá-lo como orientador durante o período de estágio. Buriolla (1995, p.162) corrobora salientando que,

O conteúdo da supervisão deve estar referendado na realidade do cotidiano da prática profissional, tanto do aluno estagiário quanto do supervisor. Conteúdo esse que deve ser fruto da reflexão de ambos, do compartilhar em conjunto, como parte de uma realidade em processo, em movimento e em transformação.

No sentido de ser adequada ao aluno a carga horária do estágio é determinada no plano de ensino. A Lei 11.788 salienta que não pode ser superior a 30 horas semanais, para o ensino superior, educação profissional de nível médio e do ensino médio regular. Assim, o limite passou a ser de 6 horas diárias e 30 horas semanais (BRASIL, 2008). O tempo limite de estágio é definido em horas-aula, que se dividem em teóricas e práticas, devidamente regulamentadas nos Programas Pedagógicos Curriculares (PPC) dos cursos de graduação das universidades. Os estágios obrigatórios e não obrigatórios não podem caracterizar vínculo empregatício conforme a Lei 11.788 (BRASIL, 2008, Art.3º).

A Lei regulamenta a atividade de estágio como ato educacional, que cumpridos seus artigos os estudantes estarão respaldados para atuarem em instituições públicas e ou privadas. Baseando-se na Lei 11.788 (BRASIL, 2008) os estudantes de todos os níveis devem ser tratados de forma igual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa etapa refere-se à metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa. Apresenta-se o tipo de pesquisa, população e amostra e coleta e análise de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa proposta pode ser classificada como Bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de revisão de literatura e artigos científicos. Pode ser ainda considerada Documental, na qual as fontes “valem-se de materiais que não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos propostos na pesquisa (GIL, 2007, p.45)”.

A pesquisa é caracterizada também como Descritiva, pois busca descrever a estruturação dos estágios obrigatórios dos cursos de Arquivologia das universidades federais e estaduais brasileiras. Conforme Gil (2007, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

3.2 AMOSTRA

A amostra é composta por 16 universidades brasileiras: doze federais e quatro estaduais, as quais possuem curso de graduação em Arquivologia (apresentadas no quadro 1 p.15). Dessas, uma não possui informações disponíveis sobre os estágios em seu site: a Universidade Federal do Pará UFPA. Entrou-se em contato por e-mail com a referida instituição, mas não houve retorno. Assim, analisou-se 15 instituições, a saber: Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade de Brasília (UNB); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Para a seleção das universidades levou-se em consideração a disponibilidade de acesso aos documentos on-line, nas páginas das referidas universidades. A análise buscou apresentar de forma sucinta as questões relevantes do ponto de vista dos objetivos elaborados na pesquisa.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em três etapas. Na primeira etapa, identificou-se nos Sites dos cursos a existência dos seguintes documentos: Projeto Pedagógico Curricular (PPC) o qual define as diretrizes do ensino e aprendizagem e instrumento de normatização utilizado pelas instituições para definir a estrutura do curso: Política de Estágio (resoluções) que visam apresentar diretrizes pré-estabelecidas no PPC sejam efetivamente cumpridas; a Grade Curricular que organiza as disciplinas do curso de forma que o aluno tenha conhecimentos básicos sobre algumas disciplinas que serão exigidas ou apresentadas no decorrer do curso; Regulamento de Estágio que direciona o aluno para que a instituição concedente do estágio esteja de acordo com o que é estabelecido no PPC do curso. Em seguida, numa segunda etapa, verificaram-se nos documentos listados acima os seguintes dados: carga horária total do curso; período para integralização; número de disciplinas de estágio; quais professores ou profissionais podem ser orientadores e supervisores de estágio, respectivamente; número de horas/aula práticas e teóricas que as instituições possuem.

A terceira e última etapa foi destinada a verificar nos programas e ementas das disciplinas de estágio obrigatório, os seguintes elementos: carga horária das disciplinas; fase de realização do estágio, área de atuação exigida para realização do estágio e os pré-requisitos (tipo de arquivo). A seguir apresenta-se os resultados encontrados.

4 RESULTADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, conforme procedimentos já informados.

O Quadro 2 Apresenta informações gerais referentes aos cursos de Graduação em Arquivologia, como a carga horária total do curso e o período de integralização.

Quadro 2 – Instituições e Cursos analisados

Universidade	Curso	Carga horária total do curso (horas-aula)	Período de integralização (semestres*)
UNIRIO	Arquivologia	2.400	08 a 12
UFSM	Arquivologia	2.550	07 a 10 D
UFF	Arquivologia	2.660	08 a 12
UnB	Arquivologia	160 créditos*	06 a 10
UEL	Arquivologia	2.856	08 a 16
UFBA	Arquivologia	_____	08 a 16
UFRGS	Arquivologia	2.415	08
UFES	Arquivologia	2.660	08
UNESP	Arquivologia	2.250	08
UEPB	Arquivologia D	2.610	08 D
	Arquivologia N	2.610	09 N
UFPB	Arquivologia D	2.760	08 D
	Arquivologia N		09 N
FURG	Arquivologia	_____	08
UFMG	Arquivologia	2.400	08 a 14
UFAM	Arquivologia	2.595	09 a 15
UFSC	Arquivologia	2.400	08 a 14

Fonte: Dados levantados na pesquisa (2014)

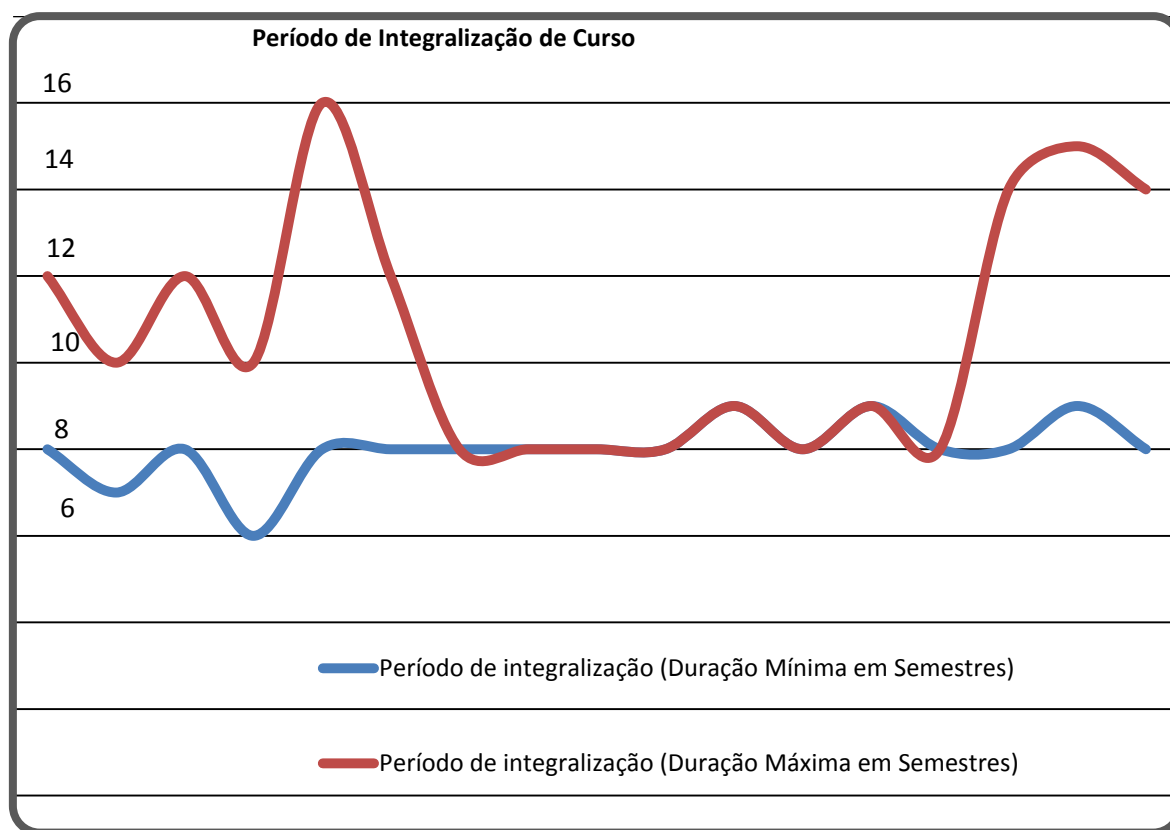
*Obs.: Optou-se por padronizar em semestres as universidades que estavam em anos (UEL e UFBA). Quanto aos créditos, optou-se por não converter em horas, tendo em vista a fidedignidade dos dados.

Observa-se no Quadro 2 que a denominação usada por todas as universidades é Arquivologia. A integralização, na maioria das universidades corresponde a oito semestres no mínimo e no máximo 16 semestres. Outra observação nesse quadro refere-se no número diversificado de horas de cada curso. A UEL possui a maior quantidade de horas, 2.856 horas-aulas. Com a

menor carga horária de curso está a UNESP com apenas 2.250 horas-aulas. Destaca-se a UFSM, pois possui apenas uma turma por ano e seu período de integralização é diferenciado sendo entre sete e 10 semestres. Salienta-se que duas instituições não especificam qual a carga horária total do curso tais sejam: a UFBA e a FURG.

Para melhor visualização, apresenta-se o Gráfico 1, a seguir, o qual representa o período de integralização dos cursos padronizados em semestres.

Gráfico 1 – Período de integralização de curso



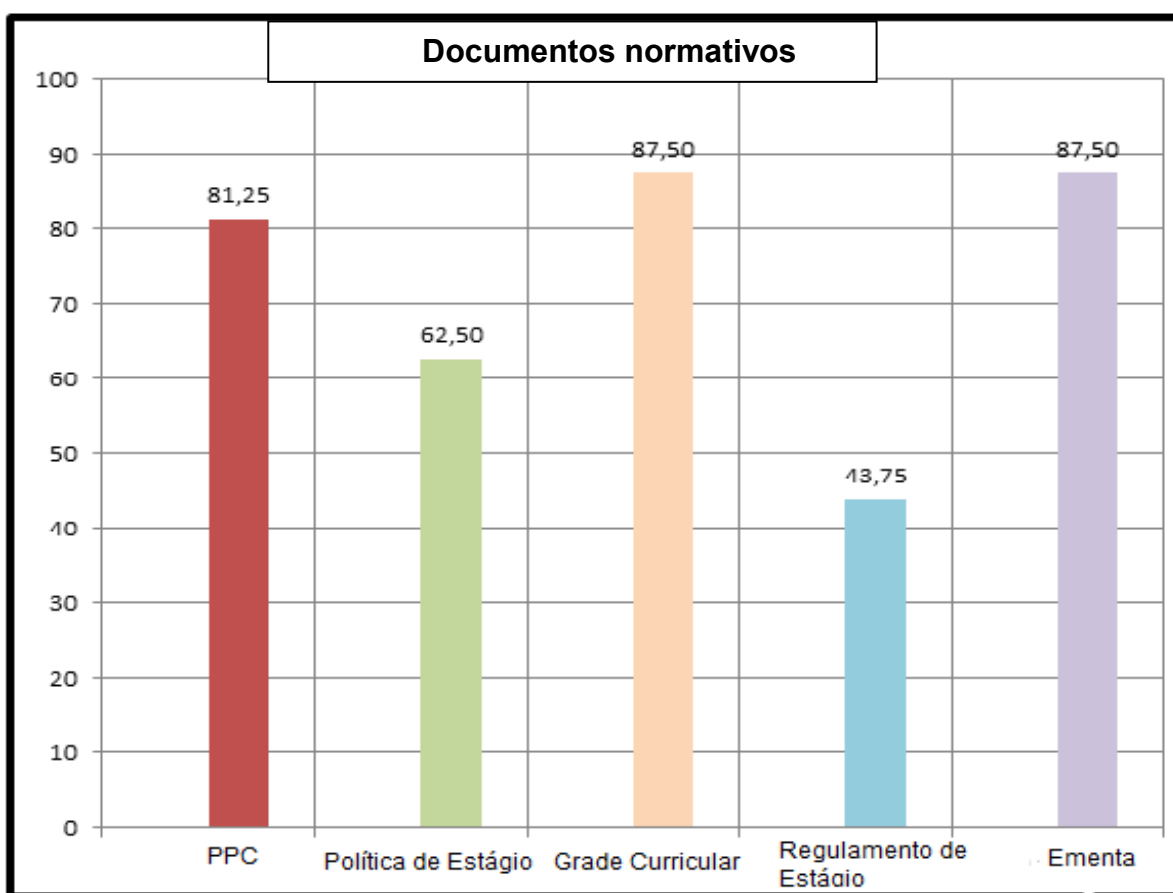
Fonte: Dados levantados na pesquisa (2014)

Destaca-se ao observar o Gráfico 1 que o menor período de integralização é encontrado na UnB, com seis semestres, enquanto a maior duração se

apresenta na UEL, com 16 semestres.

O Gráfico mostra a lista dos documentos utilizados para análise dos dados, encontrados nas páginas on-line dos cursos de Arquivologia das referidas universidades. Buscou-se por Projeto Pedagógico Curricular (PPC); Políticas de Estágios; Grade Curricular; Regulamento de Estágio. Programa ou Ementa das disciplinas.

Gráfico 2 – Documentos normativos



Fonte: Dados levantados na pesquisa (2014)

Observa-se no Gráfico 2 que os documentos “regulamento de estágio” e “política de estágio” são os que possuem menor incidência entre as universidades, com 43,75% e 62,50%, respectivamente. A Grade Curricular e a Ementa aparecem na maioria dos cursos com 87,50%. Observou-se que em 81,25% das universidades encontra-se o Projeto Pedagógico Curricular. Ressalta-se que entre

as instituições apresentam-se as que têm mais de um documento normativo e os quais não foram analisados por não serem os escolhidos para esta pesquisa.

No Quadro 3 a seguir, observa-se as disciplinas de estágio obrigatório, também chamado de estágio supervisionado, oferecidas nos cursos de Arquivologia das universidades federais e estaduais brasileiras.

Quadro 3 - Disciplinas de Estágio Obrigatório

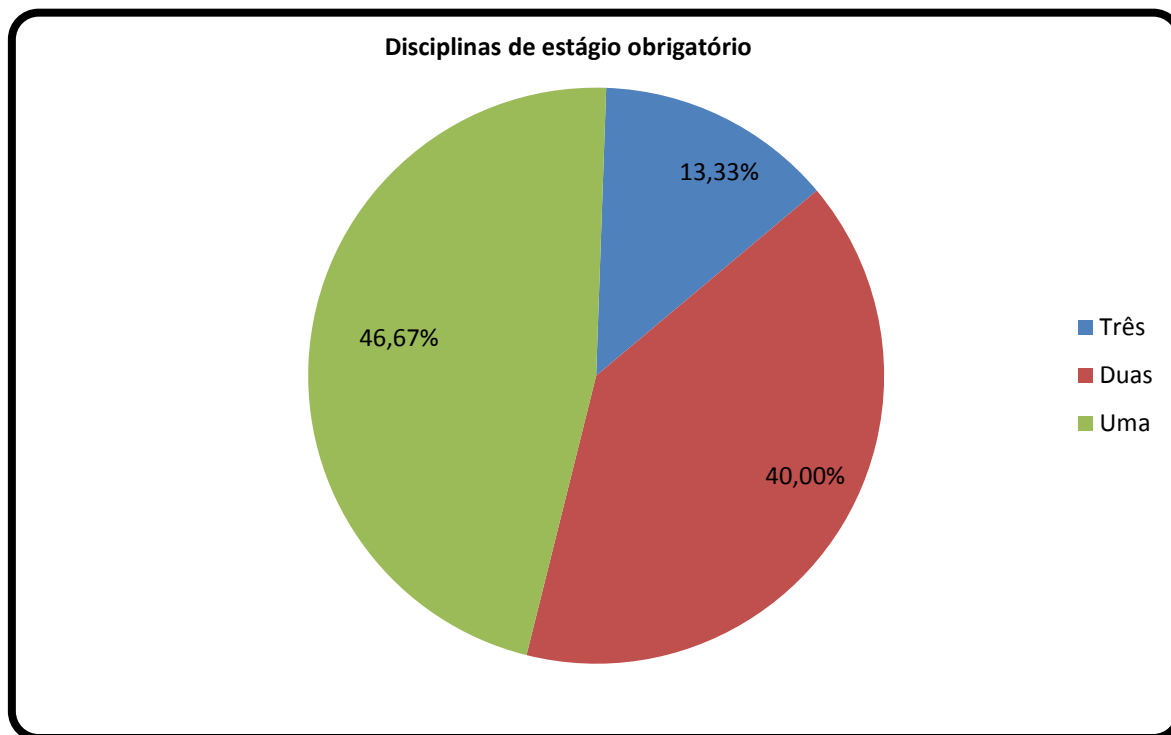
Universidade	Disciplina 1	Disciplina 2 ou 3
UNIRIO	Estágio supervisionado I	Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III
UFSM	Estágio em Arquivologia	_____
UFF	Estágio supervisionado	_____
UnB	Estágio supervisionado I	Estágio supervisionado II
UEL	Estágio supervisionado I	Estágio supervisionado II
UFBA	Estágio supervisionado	_____
UFRGS	Estágio em Arquivologia I	Estágio em Arquivologia II
UFES	Estágio supervisionado I	
UNESP	Estágio Curricular Supervisionado	_____
UEPB	Estágio supervisionado Diurno Estágio supervisionado Noturno	_____
UFPB	Estágio supervisionado Diurno Estágio supervisionado Noturno	_____
FURG	Estágio supervisionado I	Estágio supervisionado II
UFMG	Estágio supervisionado A	Estágio supervisionado B
UFAM	Estágio supervisionado I	Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III
UFSC	Estágio supervisionado I	Estágio supervisionado II

Fonte: Dados levantados na pesquisa (2014)

Ao analisar as informações recolhidas no Quadro 3 observa-se que as universidades, na sua maioria, apresentam duas disciplinas de estágio supervisionado no curso de graduação em Arquivologia. Destaca-se que das 15 universidades analisadas, duas têm em seu curso a exigência de três estágios supervisionados. Salienta-se que a quantidade de disciplinas de estágio é definida de forma individual por cada universidade, pois não há um quantitativo definido em

lei, consta apenas que devem estar no Programa Pedagógico Curricular de cada curso. Para melhor visualização, observa-se no Gráfico 3 a seguir, a porcentagem de disciplinas de estágio por curso nas universidades brasileiras.

Gráfico 3 – Disciplinas de estágio obrigatório



Fonte: Dados levantados na pesquisa (2014)

Ao analisar o Gráfico 3 verifica-se que 46,67% das universidades possuem uma disciplina de estágio e 40% possuem duas disciplinas, restando 13,33% que possuem uma disciplina de estágio obrigatório. Observando-se estas informações verifica-se que as universidades que disponibilizam uma disciplina de estágio são as que deixam seus graduandos com menos possibilidades de uma vivência prática. Em contrapartida, as que exigem três estágios possibilitam ao graduando maiores possibilidades de atuarem em atividades práticas do arquivista. Buriolla (1995, p.17) complementa que o estágio é considerado “[...] parte integrante do processo ensino-aprendizagem, com qualidade de aprendizagem com situação efetiva de treinamento profissional”.

O Quadro 4 a seguir, está relacionando à carga horária e à quantidade de horas destinadas às aulas teóricas e práticas, juntamente com os pré-requisitos exigidos na disciplina de estágio obrigatório das universidades.

Quadro 4 - Carga horária (horas-aula)

Universidade	Disciplina	Carga horária/ Disciplina	Teoria (T) Prática(P)	Pré-Requisito
UNIRIO	Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III	360 h/a	120 P 120 P 120 P	Gestão da inform. Arquivística. Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II
UFSM	Estágio em Arquivologia	225 h/a	180 P 45 T	Não especificada
UFF	Estágio Supervisionado	255 h/a	255 P	Disciplina opcional - Atividade complementar
UnB	Estágio supervisionado I Estágio supervisionado II	8 créditos 8 créditos	120 P 120 P	Arquivo corrente Arquivo permanente II
UEL	Estágio supervisionado I Estágio supervisionado II	136 h/a 136h/a	136 P 136 P	Sem pré-requisito Estágio Supervisionado I
UFBA	Estágio supervisionado	306 h/a	—	Arquivos Correntes Arquivo Intermediário Arquivos Permanentes
UFRGS	Estágio em Arquivologia I	150 h/a	150 P	- Avaliação de documentos - Diplomática - Fundamentos da preservação de documentos. Estágio Arquivologia I
	Estágio em Arquivologia II	150 h/a	150 P	
UFES	Estágio supervisionado I	120 h/a	120 P	- Arranjo e Descrição de Documentos - Preservação em Unidade de Informação
UNESP	Estágio Curricular supervisionado	210 h/a	210 P	Realizado entre o 5º e o 8º semestre.
UEPB	Estágio sup. Diurno	120 h/a	120 P	Sem pré-requisito
	Estágio sup. Noturno	120 h/a	120 P	Sem pré-requisito
UFPB	Estágio sup. Diurno	300 h/a	20 Créditos	Sem pré-requisito
	Estágio sup. Noturno	300 h/a	20 Créditos	Sem pré-requisito
FURG	Estágio supervisionado I	60 h/a	60 T	- Descrição Arquivística. - Projetos e Sistemas de Arquivos. - Prática Arquivística III - Análise e Seleção de Documentos de Arquivo. - Estágio supervisionado I
	Estágio supervisionado II	180 h/a	180 P	

UFMG	Estágio supervisionado A Estágio supervisionado B	90 h/a 150 h/a	90 P 150 P	Sem pré-requisito Estágio supervisionado A
UFAM	Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III	60 60 60	60 P 60 P 60 P	Sem pré-requisito
UFSC	Estágio supervisionado I Estágio supervisionado II	144 h/a 144h/a	36 T 108 P 36 T 108 P	1500 horas Estágio supervisionado I

Fonte: Dados levantados na pesquisa (2014)

No Quadro 4 pode-se observar que o número de horas-aula das disciplinas de estágio supervisionado é variável. Observou-se que das 15 universidades, apenas três possuem aulas teóricas para as disciplinas de estágio obrigatório, nos cursos de Arquivologia (UFSC, FURG e UFSC).

Nem todas as universidades federais e estaduais exigem pré-requisitos, sendo que não tem nenhuma regulamentação quanto a esse item, mas a Lei 11.788 de 2008 determina que essa informação faça parte do Programa Pedagógico Curricular de cada curso.

Dentre os resultados, verifica-se que nove universidades exigem pré-Requisito, que pode ser um tipo determinado de arquivo ou uma disciplina específica, tais sejam: UNIRIO, UnB, UEL, UFBA, UFRGS, UFES, FURG, UFMG, UFSC. Em uma universidade o estágio é contado como atividade complementar (UFF). Uma delas possui em seu curso a exigência de que o estágio supervisionado seja realizado entre o quinto e o oitavo semestre não definindo a fase e nem exige pré-requisito (UNESP).

O Quadro 5 representa as universidades com mais de uma disciplina de estágio supervisionado, a fase do curso em que é executado e a área exigida pela universidade.

Quadro 5 – Fase e área das universidades com mais de uma disciplina de estágio

Universidade	Disciplina	Fase(s)	Área específica da disciplina
UNIRIO	Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III	4ª 5ª 6ª	

UnB	Estágio supervisionado I Estágio supervisionado II	3 ^a 8 ^a	Arquivo corrente I Arquivo permanente II
UEL	Estágio supervisionado I Estágio supervisionado II	7 ^a 8 ^a	_____
UFRGS	Estágio supervisionado I Estágio supervisionado II	6 ^a 7 ^a	_____
UNESP	Estágio Supervisionado	5 ^a	- Arquivo Corrente e Intermediário – 60h - Classificação Arquivística - 30 h - Descrição - 30 h
	Estágio Supervisionado	8 ^a	- Preservação - 30 horas - Arquivo permanente - 60 h
UEPB	Estágio Supervisionado D Estágio Supervisionado N	6 ^a 7 ^a	_____
UFPB	Estágio Supervisionado D	5 ^a D	Laboratório de Práticas Integradas I, II, III, IV.
	Estágio Supervisionado N	6 ^a N	- a partir da 5 ^a fase
FURG	Estágio supervisionado I Estágio supervisionado II	7 ^a 8 ^a	_____
UFMG	Estágio supervisionado A	7 ^a	_____
	Estágio supervisionado B	8 ^a	_____
UFAM	Estágio Supervisionado I	5 ^a	_____
	Estágio Supervisionado II	6 ^a	
	Estágio Supervisionado III	7 ^a	
UFSC	Estágio supervisionado I	7 ^a	Arquivos correntes e intermediários.
	Estágio supervisionado II	8 ^a	Arquivo permanente.

Fonte: Dados levantados na pesquisa (2014)

Obs. algumas universidades tem um curso diurno e um noturno, que foram diferenciados pelas letras D e N.

Os dados analisados no Quadro 5 mostram que a disciplina de estágio supervisionado na UnB é exigida a partir da 3^a fase, na UNIRIO a partir da 4^a, 5^a e 6^a fases, Na UNESP, UFPB, UFAM na 5^a fase. Na UFRGS e UEPB na 6^a fase, na UEL, FURG, UFMG, UFSC é na 7^a fase. Como área específica para o estágio, as exigências são diferentes para os estudantes sendo o arquivo corrente a área mais solicitada para a prática do estágio obrigatório.

As universidades UFSM, UEPB, UFPB, UFAM não exigem pré-requisitos nem áreas específicas para a prática do estágio supervisionado, deixando a cargo do aluno a escolha do local de estágio.

No Quadro 6 apresenta-se os supervisores e orientadores de estágio obrigatório exigidos pelas universidades.

Quadro 6 – Supervisores e Orientadores de disciplinas de estágio

Universidade	Supervisor (profissional)	Orientador (professor)
UNIRIO	Não especificado.	Não especificado.
UFSM	Profissional arquivista ou de área afim, com atividade no campo de estágio.	Professor do Departamento Didático.
UFF	A supervisão do estágio obrigatório é feita por profissional formado.	Definida no projeto pedagógico e realizada por docente responsável.
UnB	Funcionário de arquivos correntes.	O estágio é realizado sob a orientação conjunta de um professor orientador e de um arquivista, funcionário de arquivo corrente.
UEL	O coordenador e o vice coordenadores de estágio devem atuar como supervisores de estágio. Profissional Arquivista ou de área do campo de estágio.	A orientação é feita pelo coordenador de estágio
UFBA	A concedente indica um profissional com formação ou experiência em Arquivologia, para exercer a função de supervisor local.	Professor do Instituto da Ciência da Informação
UNESP	Profissional Arquivista ou um funcionário experiente na área.	Não especificado.
UFPB	Supervisor de Estágio Arquivista da instituição ou profissional de arquivo.	Professor coordenador
UFMG	As instituições devem possuir um sistema de arquivo implantado e ter em seu quadro institucional profissional especializado na área.	Professor coordenador
UFAM	Supervisor técnico da área do conhecimento do estágio, para garantir ao aluno estagiário a plenitude de suas funções.	Professor (es) orientador(es) e por um supervisor(es) técnico(s) da área do conhecimento do estágio.
UFSC	Supervisão de um Arquivista inscrito no Ministério do Trabalho e Emprego, Bibliotecário com CRB, profissional com especialização na área de Arquivologia, Historiador, Advogado, Administrador, funcionário do quadro ativo da unidade.	Orientação de estágio será efetuada por docente cuja área de formação ou experiência profissional seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas.

Fonte: Dados levantados na pesquisa (2014)

Na maioria das universidades é necessário que seja um professor ou o coordenador de curso como supervisor de estágio. Verificou-se que também outros profissionais podem ser supervisores no local de estágio. As universidades que não disponibilizam esta informação não constam no quadro, quais sejam: UFRG, UFES, UEPB e FURG.

Observa-se que para as universidades analisadas, o arquivista é o profissional que está em evidência para ser supervisor, em segundo o Bibliotecário. Outros profissionais como advogados, administradores ou funcionários do local de estágio com formação e experiência profissional na área de Arquivologia são indicados como possibilidades para serem supervisores em suas unidades desde que devidamente regulamentados por meio de seus respectivos registros profissionais: Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Conselho Regional de Administração (CRA), Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB).

No Quadro 7 representa-se os campos de estágio que as universidades aceitam para a prática de estágio.

Quadro 7- Campos de estágio

Universidade	Públicas / Privada
UNIRIO	Pública e / ou Privada
UFSM	Os campos de estágio serão as instituições e empresa pública, privadas, científicas e culturais, aprovadas pela comissão de estágio.
UFF	Locais Públicos e Privados
UNB	As atividades práticas serão desenvolvidas pelos alunos, matriculados na disciplina, em órgãos públicos e/ou privados mediante o cumprimento de um plano de trabalho.
UEL	Arquivo de instituições públicas, privadas, científica e culturais, de empresas de serviço, comércio e indústria.
UFBA	O estágio poderá ser realizado em instituições/empresas/organizações públicas ou privadas na área da Arquivologia, propiciando a complementação do ensino e aprendizagem.

UNESP	Atividades Arquivística de instituições e empresas na cidade e região de Marília, assim como no Estado de São Paulo ou em outros estados da federação brasileira.
UFPB	Dentro da instituição.
UFAM	Entidades de direito privado, órgãos públicos, nas instituições de ensino, setores da Universidade do Amazonas, no âmbito do Estado do Amazonas, em outros Estados e fora do Brasil.
UFSC	Pessoas jurídicas de direito privado; órgãos da administração pública direta, autarquias e poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; profissionais liberais de nível superiores devidamente registrados em conselhos; unidades universitárias e órgãos administrativos da Universidade. Outros estados ou País.

Fonte: Dados levantados na pesquisa (2014)

Conforme dados do Quadro 7 verifica-se que a incidência de vagas para estágio supervisionado na área pública e privada é ampla. Na UFPB, o estágio ocorre dentro da instituição. Na referida universidade o estágio é supervisionado por professores supervisores vinculado à instituição enquanto que nas outras universidades o estágio pode ser feito em locais públicos ou privados como citados no quadro a cima.

Ressalta-se que, a Lei 11.788 de 2008 salienta que os tipos de estágios e possíveis locais de realização dos mesmos devem estar regulamentados no Projeto Pedagógico Curricular do curso.

As universidades que não apresentam informação disponível sobre os campos de estágio não foram arroladas neste quadro que são: UFRGS, UFES, UEPB, FURG, UFMG.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os estágios obrigatórios dos cursos de Arquivologia vinculados às universidades federais e estaduais brasileiras, do ponto de vista de sua estruturação. Observou-se os documentos normativos e obteve-se os dados que possibilitaram realizar a análise.

Para se alcançar os objetivos de identificar a presença dos documentos normativos e informações do estágio obrigatório apresentadas nos cursos, analisaram-se os Projetos Pedagógicos Curriculares de cada curso, a Política de Estágio (resoluções), a Grade Curricular, o Regulamento de Estágio e a ementa.

Buscou-se por identificar como estão organizadas as disciplinas de estágio obrigatório. Desse modo, definiu-se que os documentos utilizados para a pesquisa seriam os disponíveis nas páginas on-line das universidades, organizando os dados em quadros e gráficos.

Os resultados de dados coletados demonstram uma estruturação semelhante entre as universidades, pois nas quatro estaduais todas tem PPC e das doze federais apenas três não possuem PPC ou a informação não está disponível. Outros indicadores de proximidade entre elas é a quantidade de disciplinas de estágio obrigatório. Observou-se que em média os cursos de Arquivologia possuem duas disciplinas de estágio obrigatório e as exigências com os supervisores é presente em todas, exceto nas que não tem informação disponível ou a falta de documento normativo do item analisado.

Acerca das dificuldades, a maior é a ausência de informação ou documento normativo sobre determinados critérios de pesquisa nas páginas on-line de algumas universidades. Esse estudo buscou organizar os dados coletados nas páginas on-line das universidades de forma que fosse possível verificar alguma discrepância entre elas, fato esse que não foi encontrado, pois as universidades pesquisadas estão organizadas de forma que há uma unidade entre elas.

Conclui-se que as instituições estão cumprindo, de maneira geral, a Lei 11.788 de 2008, quando esta determina que o estágio obrigatório deve estar regulamentado no Projeto Pedagógico Curricular de cada curso ou graduação.

O objetivo proposto de investigar a estruturação dos estágios obrigatórios dos Cursos de Graduação em Arquivologia das universidades federais e estaduais brasileiras foi alcançado, pois se verificou que os cursos estão estruturados para dar ao estudante oportunidade de vivenciar uma experiência profissional.

REFERÊNCIAS

ANCONA LOPEZ, André Porto. A Formação de Arquivistas no Brasil: Notas para um Debate. In: **Estudos avançados em arquivologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BRITTO, Maria Teresa Navarro. O ensino universitário de arquivologia no Brasil. In: **A formação do arquivista no Brasil**. Rio de Janeiro: UFF, 1999.

BRASIL. **Diretrizes do MEC para formação de arquivistas e a função do estágio**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da consolidação das leis do trabalho – CLT e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm > Acesso em 10 jun.2013.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA. Decretos Federais. Disponível em:
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.html?sid=49>
Acesso em: 10 jun. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JARDIM, José Maria. FONSECA, Maria Odília (organizadores). **A formação do arquivista no Brasil: I Reunião Brasileira de Ensino de Arquivologia (REBRARQ)**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999.

Ministério da Educação **Sistema e-MEC**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=136&Itemid=782>
Acesso em 06 dez.2014.

SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. O papel do estágio na formação profissional do Arquivista: a experiência do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. In: **A formação do arquivista no Brasil**. Rio de Janeiro: UFF, 1999.

TANUS, G.F.S.; ARAÚJO, C.A.A. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v.18, n. 37, p.83-102, mai./ago. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE BRASÍLIA. Faculdade de Ciência da Informação. Disponível em: <http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/arquivologia> Acesso em: 10 jun.2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Disponível em < <http://www.uel.br/ceca/cin/>> Acesso em: 10 jun.2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Biológicas e Sociais e Aplicadas. Disponível em:
<<http://www.uepb.edu.br>> Acesso em: 25 nov.2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/arquivologia/>> Acesso em: 11 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Instituto de Ciências Humanas e Letras. Disponível em <<http://proeg.ufam.edu.br/cursos-oferecidos/campus-manaus>.> Disponível em: <<http://portal.ufam.edu.br/>> Acesso em: 11 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Ciência da Informação. Disponível em<<http://www.ufba.br/cursos/arquivologia>> Acesso em: 12 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Disponível em: <<http://www2ccje.ufes.br/graduacao-arquivologia>> <www.prograd.ufes.br> <www.ccje.ufes.br> Acesso em: 12 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Arte e Comunicação Social. Disponível em<http://www.uff.br/iacs/site/grsd_arquiv.html> <www.ufsm.br/arquivologia> Acesso em: 06 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Ciência da Informação. Disponível em<<http://www.eci.ufmg.br/>> Acesso em: 10 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Inst. de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). Disponível em <<http://portal.ufpa.br/>> Acesso em: 08 ago.2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em<<http://dci.ccsa.ufpb.br>> <http://dci.ccsa.ufpb.br/cga/arquiv_files/res_02_estagio_obrigatorio.pdf> Acesso em: 08 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Disponível em<<http://www.arquivologia.furg.br>>
<http://www.furg.br/bin/link_servicos/index.php> Acesso em: 08 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Disponível em:
< <http://www.ufrgs.br/fabico/Gra/arquivologia1>> Acesso em: 08 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Humanas e Sociais de Arquivologia. Disponível em< <http://www.unirio.br/arquivologia>> Acesso em: 12 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Disponível em <<http://arquivologia.ufsc.br/>>
<<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=335&curriculo=20101>>
Acesso em: 20 jun.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Disponível em <<http://w3.ufsm.br/arquivologia/>>_Acesso em: 20 jun. 2013.